

A imaginação não é, como sugere a etimologia, a faculdade de formar imagens da realidade; é a faculdade de formar imagens que ultrapassam a realidade, que cantam a realidade. É uma faculdade de sobre-humanidade.

Gaston Bachelard

Esta edição foi resultado de uma convergência de estudos sobre os diversos modos de fazer pesquisa. Nosso objetivo, alcançado plenamente, era não apenas apresentar as distintas pesquisas com seus métodos de investigação com exposições brilhantes e discussões empolgantes, mas levar os leitores a refletirem sobre a multiplicidade de procedimentos técnicos e possibilidades instrumentais a partir da teoria geral do imaginário.

Apoiamo-nos nessa teoria, pois é nessa ótica que o imaginário fornece “um conhecimento que escapa ao bailado dialético do Mesmo e do Outro, do Verdadeiro e do Falso; um conhecimento crepuscular, *cognitio matutina*. Conhecimento em que, ao contrário do nosso terrível relativismo moderno afirmando que ‘nada é verdadeiro’, diz que ‘tudo é verdadeiro’ – a autenticação da falha, do erro, da queda que engendra a lei do ‘nada é permitido’ ”, nos diz o sócio-antropólogo pós-moderno, Gilbert Durand (2001, p.82). Assim, movida pela “razão sensível”, estamos ratificando uma nova e rica possibilidade de fazermos pesquisa.

No primeiro olhar encontramos na seção de artigos internacionais, o “**El Legado de Pachacamac: El Secreto En El Mundo Andino Y Sus Dinámicas Socioculturales**”, da professora e pesquisadora, Patricia Pérez Morales. O texto descreve sobre a dinâmica do segredo na tradição andina e apresenta três momentos para reflexão: A revelação pela religião divina se manifestando entre o humano e o divino através da responsabilidade Pachacamac colocado em seres humanos para o cuidado da criação; o caráter divino do outro, dos outros e de si mesmo, tesouros nas profundezas de sua essência particular e coletiva, princípios orientadores da maneira de organizar e formar a cultura andina; e o terceiro

momento representado nas formas de manifestação ou expressão destes princípios na configuração dos três mundos.

Em seguida apresentamos o texto **“A criança e a narração de histórias no processo educativo-religioso:** um exercício de ‘imagem-ação’ do professor pesquisador Remí Klein, que tem um enfoque especial na imaginação simbólica. Remi apresenta a narrativa como um gênero literário importante e a narração de histórias, em especial com crianças, como uma atividade fundamental neste processo, em famílias, escolas, comunidades e outros contextos educativos. Descreve ainda sobre a atividade narrativa como um processo interdisciplinar com múltiplas dimensões que se interrelacionam profundamente.

O texto **“O imaginário do jardim e a corporeidade dos amantes”** dos professores pesquisadores Pierre Normando Gomes-da-Silva e Eunice Simões Lins Gomes estabelecem uma relação entre a exegese bíblica da criação e a constituição da corporeidade humana, vivenciada nas relações eróticas, a partir da teoria geral do imaginário. O primeiro elemento a ser considerado diz respeito à vivência do amor no jardim, lugar dos amantes, cúmplice de seus encontros e paixões, lugar onde o amor acontece. E o segundo momento configurado na corporeidade da possessão. O imaginário do jardim é próprio de homens e mulheres que optam por não querer ocupar o lugar do Jardineiro, que termina por desdobrar-se numa ostentação da agressividade viril, e mantém-se conciliados num face a face do desfrute consigo, com o outro, com o entorno, portanto, conciliados com Deus.

Numa segunda ótica apresentamos o texto **"A literatura e seu aspecto formativo"**, do professor pesquisador Rogério de Almeida, que valoriza a dimensão simbólica da leitura de textos literários e sua força humanizadora, por meio da abertura interpretativa e do diálogo possível entre leitor e obra. O artigo critica as práticas escolares de leitura e interpretação e elogia a literatura como itinerário de formação, por propiciar outros modos de compreensão de si e do mundo do texto.

Em seguida o texto "**Arte Contemporânea e Tensão Trágica**" do professor pesquisador Louis J. P. Oliveira problematiza a noção de arte ao tratá-la como corpo/vulto numa paisagem alimentada por convenções e pela incoerência geral dos signos. Para Louis, a arte se manifesta na atualidade entre a perda de seus valores artísticos e a aprovação de qualquer coisa, principalmente relacionada à violência ou à poesia de um real insignificante.

O texto "**Dom Casmurro sem Dom Casmurro**" do professor pesquisador Cesar Zamberlan, analisa o roteiro escrito por Lygia Fagundes Telles e Paulo Emílio Salles Gomes para o filme *Capitu*, de Paulo Cezar Saraceni, a partir da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Na comparação de roteiro e obra, as diferenças e as modificações realizadas pelo roteiro ajudam a entender o tipo de leitura feita do romance de Machado de Assis, principalmente quanto às implicações do foco narrativo.

Apresentamos também o texto "**A arte trágica como afirmação da existência: entremesclando Nietzsche e Rosa**" da Professora pesquisadora Elni Elisa Willms, que revela algumas questões que o texto se propõe a discutir, convidando o leitor a refletir sobre o papel da filosofia e da literatura como itinerários de formação, tais como: Guimarães Rosa? A loucura do personagem do conto *Darandina* poderia relacionar-se com a alegria e a embriaguez dionisíaca de Nietzsche? Onde se dá a travessia há o devir? Qual o sentido do eterno retorno e do acaso? E da arte? .

Quanto à educação temos o texto, "**O caráter pedagógico e epistemológico do ensino religioso**" dos professores pesquisadores: Edile Maria Fracaro Rodrigues, Rachel de Moraes Borges Perobelli e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, o estudo destes pesquisadores consiste de uma pesquisa que reflete a oferta dos cursos de especialização em Ensino Religioso e teve como objetivo verificar na construção de um determinado curso de pós-graduação dois pressupostos: o epistemológico e o pedagógico. A partir desses

pressupostos, os autores procuraram relacionar a produção dos alunos desse curso e a articulação que estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares.

Proporcionamos também a leitura sobre “**A simbologia religiosa da água nas mitologias do antigo oriente próximo: da mitocrítica à mitanálise**” do professor pesquisador Marcus Throupque analisa a água como símbolo religioso nas mitologias do Antigo Oriente Próximo, com ênfase na bidimensionalidade e ambiguidade intrínseca da água na dimensão simbólica, utilizando como método de análise o método mitocrítico comparativo oriundo de Mircea Eliade, preconizado e desenvolvido na ‘hermenêutica simbólica’ de Gilbert Durand.

E culminando nossa trilha com a teoria geral do imaginário trazemos para o leitor a obra resenhada pelo professor pesquisador José Alves Santos, que apresenta as principais idéias de Castor Bartolomé sobre ‘**Os paradoxos do imaginário**’. Descreve sobre a racionalidade até a perspectiva do imaginário. A obra ressalta o valor do simbólico, resgatando elementos arquetípicos que favorecem o poder criativo e recreativo inesgotável da imaginação.

Numa tentativa de transformar esta introdução num convite a leitura, partimos do pressuposto de que o ser humano só existe porque imagina, da mesma forma que somente imagina porque existe, ou seja, é nesse jogo de imaginar e imaginar-se que se constrói o conhecimento, seja através da educação, da religião, da arte, da ciência, do senso comum, ou qualquer outra forma de apreensão e compreensão daquilo a que didaticamente chamamos de realidade (BARROS, 2008), é que convidamos o leitor para adentrar neste universo imaginativo, “**Educação, religião, imaginário e arte**”.

Eunice Simões Lins Gomes
Professora do Departamento de Ciências das religiões (UFPB)